

Orquiectomia em Bovinos

Sana Gabriela¹, Diego Ferreira², Flávia Ferreira Araújo³

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte -Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: sana.gabriela@yahoo.com.br

²Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte -Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: diegodiferreira@gmail.com

³Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: flavia.araujo@bh.universo.edu.br

INTRODUÇÃO

Uma prática comum em todo o mundo há séculos é a castração de bovinos. Há relatos de como executar este procedimento a partir do século XVI. A castração pode ser classificada em três grupos principais: castração física, química e hormonal. Esses grupos podem ser divididos pela técnica, mas no geral, a castração é alcançada através da remoção dos testículos cirurgicamente, danificando-os irreversivelmente, ou levando-os a atrofia por estenose do vaso. Embora esta técnica infrinja dor no animal e provoque um período de crescimento lento, há vantagens também. Esta operação é praticada com a finalidade de facilitar a utilização dos animais machos no trabalho, ou para tornar sociáveis aqueles de comportamento agressivo, ou ainda para impedir a reprodução de indivíduos portadores de taras hereditárias. Bovinos não castrados tendem a produzir uma carne de menor qualidade, menos consistente e com menos marmoreio. Este trabalho tem como objetivo revisar alguns aspectos com relação à orquiectomia de bovinos, assim como suas indicações, técnicas utilizadas, complicações pós-operatórias entre outros.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de análises de revistas, e artigos científicos encontrados por meio das palavras chaves: castração, orquiectômica e complicações pós-operatórias. Foram utilizadas as plataformas de pesquisa google acadêmico.

RESUMO DO TEMA

A castração é a cirurgia mais praticada nos animais domésticos, bovinos, eqüinos, ovinos e suínos constituem as espécies de interesse pecuário em cuja exploração a castração tem sido tradicionalmente utilizada como prática de manejo. Existem vários tipos de castração que vão desde os métodos físicos, químicos até os hormonais. A orquiectomia é classificada como um dos métodos físicos mais utilizados, sendo definida como a operação cirúrgica que consiste na ablação testicular ou supressão funcional dos órgãos reprodutores, realizada pela retirada dos mesmos. Ela pode ser praticada de diferentes formas, sendo a orquiectomia aberta a mais comum. METODOS DE CONTENCAO, para a realização da orquiectomia, os animais podem ser contidos em tronco de contenção, com a utilização de cordas de contenção, o membro pélvico esquerdo dos animais pode ser ligeiramente levantado para facilitar o manejo e a realização da técnica operatória, ficando o cirurgião localizado do lado esquerdo do brete. Método “tampão” o método de contenção em decúbito lateral direito com os membros pélvicos do animal posicionados e

contidos por meio de cordas no sentido posteroanterior e, os torácicos, no sentido inverso. Pode-se utilizar também o tronco de contenção e, na imobilização empregar-se madeira roliça de aproximadamente três metros de comprimento por dez centímetros de diâmetro, que é mantida na altura do jarrete. Quando tracionada no sentido caudo-cranial, obriga o animal a posicionar-se, ligeiramente, sentado e com os membros pélvicos suspensos. Essa posição facilita a aproximação do cirurgião pela região posterior do animal. Os membros torácicos permaneceram apoiados ao solo, entretanto a cabeça é elevada e desviada lateralmente, limitando os movimentos do animal. ÉPOCA E IDADE À CASTRAÇÃO a melhor época é aquela onde haja mais benefícios do que prejuízos, uma relação custo: benefício. Os dias mais frios são mais apropriados tanto para o trabalho em si como para reduzir a incidência de moscas, porém dependendo da estação de monta utilizada na propriedade e da idade que se pretende castrar os animais as épocas serão assim definidas. Quanto à idade recomendada varia com a raça, o sistema de criação e plano nutricional adotado pelo produtor. Desta forma, nos sistemas extensivos de engorda à pasto o ideal é fazer tal procedimento em torno de seis meses antes da data estimada do abate. Para animais que serão confinados ou semi-confinados se reduz este tempo em dois ou três meses dependendo da condição corporal em que se encontram os animais por ocasião da castração. Assim os animais podem ser castrados a partir dos 18 a 20 meses de idade até 24 meses. As conseqüências da castração antes da puberdade a castração impõe a completa interrupção do desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, pela falta dos hormônios produzidos pelos testículos, o que torna o novilho bem diferente do touro. O desenvolvimento esquelético e a conformação corporal modificam-se com relação aos animais inteiros. COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATORIAS, hemorragia consiste em uma das complicações mais comuns na castração, pode ocorrer durante, imediatamente ou mesmo após vários dias do ato cirúrgico. Edema pós-operatório a presença de algum edema é normal, não sendo uma complicação. Excessivo edema do local cirúrgico poderá aparecer devido à drenagem, exercício inadequado manipulação excessiva durante a cirurgia e por contaminação ou infecção da ferida. Infecções associadas com a castração podem ocorrer dentro de dias ou até meses após a cirurgia. Geralmente a infecção da ferida cirúrgica escrotal permanece localizada, entretanto, há propagação da infecção da bolsa escrotal, via cordão espermático, pode acarretar peritonite bacteriana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões como a necessidade ou não da castração, idade e o método constitui um dos problemas de manejo mais discutidos na pecuária de corte. A técnica cirúrgica de orquiectomia é o procedimento mais utilizado no manejo de bovinos, por esse motivo é necessário o conhecimento teórico das técnicas assim como possíveis complicações pós-operatórias que podem ocorrer, para um diagnóstico precoce e uma boa conduta terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos. 3o edição. São Paulo: Editora Roca Ltda, 2006. p. 232.
- EURIDES, D. Métodos de contenção de bovinos. Guaíba: Editora Agropecuária, 1998. p. 78.
- FEIJÓ, G. L. D. Castração de bovinos de corte: a decisão é do produtor. Gado de Corte Divulga – EMBRAPA, n. 22, 1997, 4p.
- SILVA, L. A. F.; VIANA FILHO, P. R. L.; VERISSIMO, A. C. C.; SILVA, E. B.; SILVA, O. C; PÁDUA, J. T.; RABELO, R. E.; TRINDADE, B. R. SOUZA, J. N. Efeito da estação do ano, da idade, do método de contenção e da técnica cirúrgica na recuperação clínica e no ganho de peso de bovinos submetidos à orquiectomia. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 4, n.1, p. 18-29, 2003.
- LAZZERI, L. Técnica operatória veterinária. Belo Horizonte: Gráfica da Escola de Veterinária da UFMG. 1994. p. 415..